

PRAIA DO CANTO: INVASÃO DE LADRÕES NA MADRUGADA

Arrombamentos e assaltos são cada vez mais comuns no bairro

▄ **BÁRBARA OLIVEIRA**
bneves@redgazeta.com.br

A falta de segurança tem assustado os moradores e comerciantes da Praia do Canto, em Vitória. Na manhã da última terça-feira, uma loja de grife foi assaltada, e os bandidos levaram quase R\$ 6 mil em mercadorias. Quem trabalha na região diz que assaltos e arrombamentos são cada vez mais comuns.

A dona de um restaurante na Rua Aleixo Neto, uma das principais vias do bairro, conta que só neste ano, o local foi invadido quatro vezes.

“Só em 2014 já foram quatro arrombamentos na madrugada. Já fiz registro algumas vezes, mas é uma burocracia danada e a gente não vê solução. A gente fica à mercê dos bandidos. Cada um tem que se defen-



FOTOS: FERNANDO MADEIRA

Policiais fazem o patrulhamento na Praia do Canto, mas os comerciantes pedem mais segurança à noite

der como pode e arcar com o seu prejuízo”, diz a mulher de 29 anos que se viu obrigada a contratar um segurança particular.

De acordo com o presi-

dente da associação comercial do bairro, Carlos Sardenberg, os crimes acontecem mais durante a madrugada. “Nosso maior problema é de madrugada, com

usuários de drogas. A polícia está presente, mas o número é insuficiente. Nós estamos com um abaixo-assinado para pedir reforço no policiamento”, afirma.

Apesar disso, há quem reclame da insegurança também durante o dia. “Já entramos aqui às 9 horas da manhã, renderam a menina do caixa e levaram

—
“Seria muito bom se os policiais que treinam aqui ficassem no bairro”

—
MÁRCIO ESTEVES
DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

R\$ 300”, conta a funcionária de uma perfumaria.

MAIS POLÍCIA

Para o presidente da associação de moradores do bairro, Márcio Esteves, mais policiais poderiam atuar no bairro. “Seria ótimo se os policiais que treinam aqui permanecessem no bairro”, opina Esteves.



Trabalho dobrado e insegurança

Todos os dias, no final da tarde, funcionários de um restaurante na Rua Aleixo Neto desmontam o estabelecimento praticamente inteiro para evitar arrombamentos.

“Como é tudo cercado por vidro, temos que tirar computador, balança e demais coisas de valor para tentar evitar arrombamentos. O pior pra gente é a sensação de impunidade”

—
X.
DONA DE RESTAURANTE



Portas fechadas durante o dia de trabalho

A funcionária de uma perfumaria conta que passou a trabalhar com a porta fechada após bandidos invadirem o local. Segundo ela, a insegurança é grande.

“A loja tem câmera de segurança, mas isso não inibe ninguém. Da última vez que entraram na loja, o bandido não fez questão nenhuma de esconder o rosto”

—
Y.
FUNCIONÁRIA DE PERFUMARIA

PMs em treinamento não ficam no bairro

▄ Apesar dos pedidos de moradores e comerciantes para que os policiais em treinamento perma-

neçam no bairro, a Polícia Militar diz que isso não é possível.

De acordo com o major

Geovanio Silva Ribeiro, subcomandante do 1º Batalhão da PM, os 50 militares que faziam treina-

mento no bairro serão espalhados pela Grande Vitória.

“Não há a mínima possi-

bilidade desses policiais permanecerem lá. Eles estavam no bairro para um período de estágio, que já terminou. A partir da semana que vem, eles estarão nas ruas. Há vários bairros

da Grande Vitória que também precisam de reforço no policiamento”, afirmou o subcomandante.

O major completa o bairro conta com policiamento 24 horas.